

VIII MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA – 2009
IV SEMINÁRIO DE ENSINO

VIVER!
PROJETO DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

Área Temática: Educação.

Fernando Amarante Silva¹(Coordenador da Ação de Ensino)

Fernando Amarante Silva, Handressa Regina Gründemann², Cibele Vianna³, Kelen da Veiga⁴, Roberta Oliveira⁵, Thaís Soler⁶

Palavras-chave: drogas, prevenção, educação, ensino médio.

Contexto da ação

O abuso de drogas entre jovens tem sido uma das questões que mais afligem a sociedade contemporânea. O projeto foi desenvolvido em nível de prevenção primária, ou seja, objetivou evitar ou retardar a experimentação com drogas. O público alvo foi a população escolar, porque a escola é um local onde os jovens passam grande parte do seu tempo, logo, é o lugar privilegiado para intervenções educacionais de prevenção. A escola encontra, na prevenção as drogas, um novo desafio e, nesta circunstância, educar para prevenção apresenta-se como a melhor alternativa para o enfrentamento do consumo dessas substâncias. Como futuros educadores, entendemos que a escola é uma das instituições responsável pela discussão desse tema. Além disso, escola e universidade precisam se articular a fim de promoverem ações preventivas. Objetivos da proposta: alertar os jovens sobre os perigos do uso de drogas; ressaltar a importância de valorizar a vida, a auto-estima, os amigos e a família; destacar os efeitos nocivos dessas substâncias; contribuir para a redução de seu uso esporádico e evitar ou retardar a experimentação. O projeto se justifica como uma ação educativa. É uma proposta da disciplina de Farmacologia das Dependências Químicas e fundamentará nossos conhecimentos teóricos os quais possibilitarão que durante nossa vida profissional, possamos dar continuidade a trabalhos que envolvam a prevenção na comunidade escolar.

Detalhamento das atividades:

No intuito de alertar os jovens acerca dos perigos do uso de drogas, o presente projeto atendeu jovens matriculados na Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, no Primeiro Ano do Ensino Médio, nos dias 17 e 18 de Junho nos períodos manhã e tarde. Ele iniciou, com autorização da Escola através de uma intervenção informativa sobre as drogas lícitas e ilícitas. Entre as drogas estimulantes destacam-se cocaína, crack, nicotina, anfetaminas e ecstasy; como drogas depressoras têm-se álcool, solventes ou inalantes, opiáceos, calmantes e sedativos e tranqüilizantes ou

¹ Professor Titular de Farmacologia do ICB – Instituto de Ciências Biológicas, FURG e dcffas@furg.br

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, FURG, handressa@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, FURG, cibeli.rg@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, FURG, krv.bio@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, FURG, betabio.oliveira@gmail.com

⁶ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, FURG, thaiss.bio@gmail.com

ansiolíticos e, por fim, como drogas perturbadoras encontram-se a maconha, o LSD-25, os cogumelos e plantas alucinógenas. Após, foi proposta a confecção de cartazes pelos estudantes sobre: álcool, tabaco, maconha e cocaína/crack. Foram organizados quatro grupos que trabalhariam ao final de cada turno, disponibilizando-se a bibliografia e o material necessário para a confecção dos cartazes. No segundo dia, cada grupo apresentou seu cartaz a partir do qual foi desencadeada uma discussão sobre o assunto. A partir das apresentações foi feita uma complementação teórica. Ao final, foram passadas informações sobre o CENPRE – Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos.

Análise e discussão

Como forma de avaliação do impacto do projeto, desenvolveu-se uma ficha de avaliação (Figura 1) que foi aplicada no último encontro, foram respondidas 42 fichas. Resultados: todos os alunos já tinham ouvido falar de pelo menos uma entre as drogas citadas, sendo que o álcool, tabaco, maconha e cocaína/crack se destacaram como as mais conhecidas. Entre os participantes, 29 já consumiram droga, o álcool a foi a mais consumida (23,8%), seguido pelo tabaco (16,6%), maconha (11,9), cocaína (7,1%), crack (4,8%), cola de sapateiro (2,4%) e ecstacy (2,4%). Além disso, 95% dos jovens disseram conhecer, pelo menos, uma pessoa que usa. Quando questionados se consideravam as informações recebidas sobre drogas importantes, a resposta foi 99,9% positiva. Destacam-se manifestações dos alunos sobre a importância do trabalho: “Para ver se alguém toma vergonha na cara e para de usar.”; “É importante para saber que faz mal ao usar.”; “Porque as informações recebidas foram muito importantes para as pessoas que tinham dúvidas ou quem já usou e não sabia dos riscos.”; “Para se algum dia eu chegar a usar não ficar falando: Ah! Eu não sabia de nada!”. Por fim, 37 participantes responderam que após as informações obtidas não usariam drogas e entre os que usariam ou continuariam usando, a maconha e o tabaco se destacam com 3 respostas positivas, seguidos do álcool (2), cocaína (2) e crack (1), obteve-se também uma resposta em branco.

Ficha de avaliação

1) De todas as drogas abordadas você já tinha ouvido falar de:
() Álcool () Tabaco () Maconha () Cocaína/Crack
() Anfetaminas () Ecstasy () LSD () Anticolinérgicos
() Solventes e inalantes (lança-perfume, cola de sapateiro, acetona, etc)
() Tranquilizantes e ansiolíticos () Calmantes e sedativos () Ópio,
Morfina e heroína () Cogumelos e plantas alucinógenas
() Esteróides anabolizantes

2) Você já usou alguma droga? SIM () Qual/Quais?
NÃO ()

3) Você conhece alguém que usa drogas? SIM () NÃO ()

4) Você considera importantes as informações recebida sobre as drogas? SIM
() NÃO () Por quê?

5) Após ter essas informações você:
() Usaria ou continuaria usando alguma droga. Qual/Quais?
() Você não usaria drogas.

Deixe comentários ou sugestões:

Figura 1. Ficha de avaliação aplicada aos participantes do projeto.

Considerações finais

Durante a aplicação do projeto foi possível observar um bom interesse e uma boa participação por parte dos estudantes, talvez por se tratar de um tema presente na realidade diária da escola, da comunidade e da vida desses jovens. Tudo caracterizou um melhor aproveitamento, somando-se a isso o fato das drogas abordadas estarem mais presentes no cotidiano da sociedade atual. Assim, com base em nossas observações e nas avaliações expressadas pelos alunos, podemos concluir que atingimos grande parte dos nossos objetivos de maneira satisfatória.

Referências Bibliográficas

- LAPATE, Vagner. Hora Zero: a independência das drogas: antes que os problemas cheguem. São Paulo: SP; Scortecci, 2001.
- SILVA, Fernando Amarante *et al.*. Uso de Drogas Psicoativas: teorias e métodos para multiplicador prevencionista. Rio Grande: RS; CENPRE, 2005.
- < www.cenpre.furg.br > Acessado em abril e maio de 2009
- < www.cebrid.epm.br > Acessado em abril e maio de 2009
- MICHEL, O.R. Alcoolismo e Drogadição: conceitos para PM. 2ª edição. Porto Alegre: RS. Editora Polost, 2000
- Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Estimativas da Incidência e Mortalidade por Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2002.
- < www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/tabagismo.htm > Acessado em maio e junho de 2009.